



2019 PLANO ATIVIDADES

Casa Abrigo Dolores

Índice

| | |
|--|--------|
| VISÃO DA CASA ABRIGO DOLORES | - 3 - |
| INTRODUÇÃO..... | - 3 - |
| ORGANOGRAMA DA CASA ABRIGO DOLORES..... | - 4 - |
| 1. PLANO SINTÉTICO DAS ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS..... | - 5 - |
| 1.1. Contextualização | - 5 - |
| 1.2. Plano Anual das Atividades da Casa Abrigo Dolores | - 7 - |
| 2. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPECTIVAS GRELHAS | - 16 - |
| 2.1. Avaliação | - 16 - |
| 2.2. Instrumentos de Avaliação | - 16 - |
| 2.2.1. Registo dos Participantes nas Atividades | - 16 - |
| 2.1.2 Ficha de Avaliação da Ação | - 17 - |
| BIBLIOGRAFIA..... | - 18 - |

Visão da Casa Abrigo Dolores

A Casa Abrigo Dolores (CAD) é uma Resposta Social de acolhimento temporário para situações de risco, destinada a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores e sem outros recursos para além da institucionalização.

Trata-se de um serviço diferenciado e de qualidade, que complementa os serviços existentes na comunidade e na própria Fundação COI, atuando no âmbito da intervenção social de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica.

Esta Casa Abrigo constitui uma etapa intermédia de um percurso que se inicia com o acolhimento e a definição de um Plano Individual de Intervenção para estas mulheres, e eventuais descendentes, e que culmina na sua reinserção social.

Introdução

A violência tem sido caracterizada como toda e qualquer relação que se governe pelo abuso de poder (Corsi, 1997). Em particular, a crescente atenção que tem sido dispensada ao problema da violência doméstica evidencia a dimensão crítica que este fenómeno social tem atingido. Nesse contexto, é também evidente que o carácter dispar entre os géneros nas relações familiares é ainda presente em nossa sociedade, tecendo raízes que se estendem aos mais diversos contextos socioeconómicos.

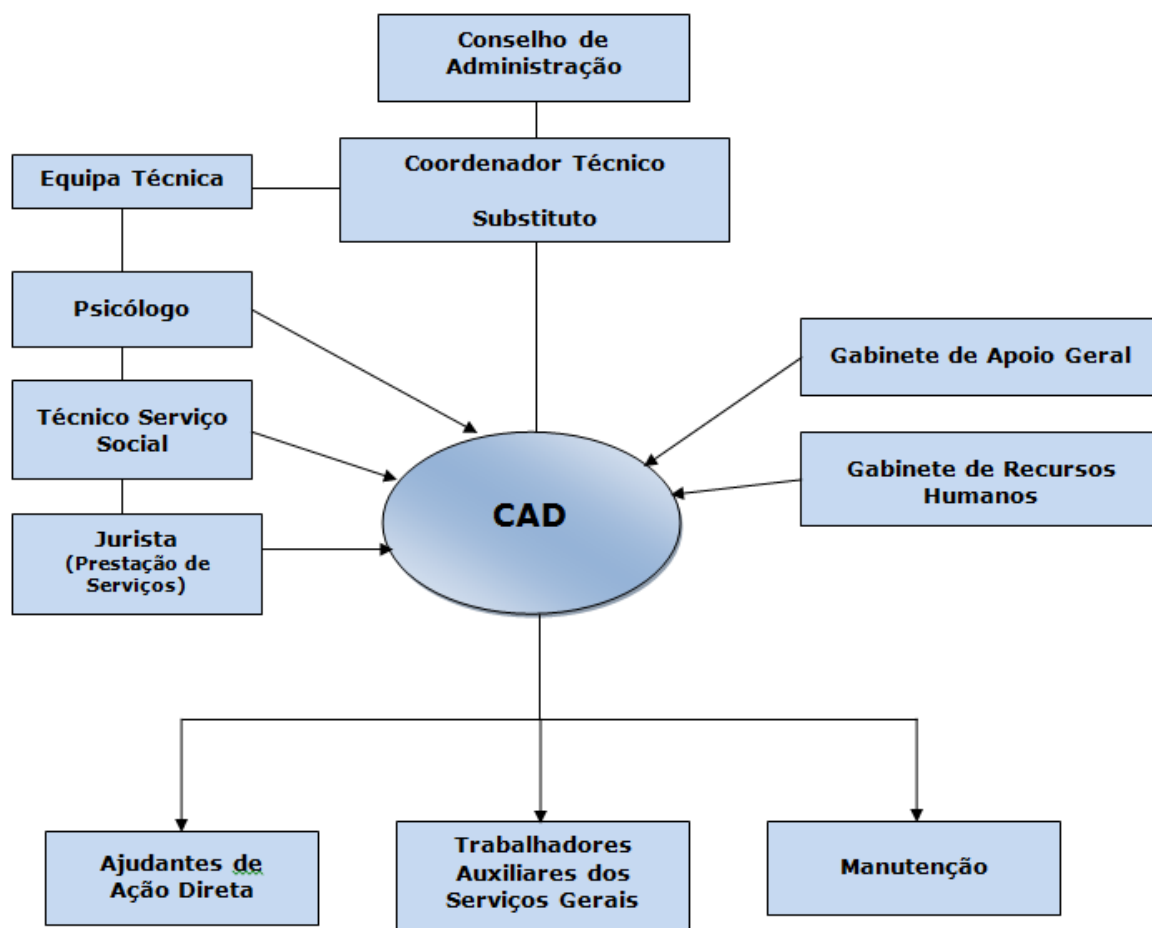
Pese embora o problema da violência seja, por si só, um elemento que requeira atenção, a predominância da violência de género (Narvaz & Koller, 2006) contraria em absoluto os preceitos de igualdade que emanam da Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), nomeadamente em seu artigo 1º. É de referir, também, a coexistência do problema da inserção social das vítimas, que estão expostas, na sua generalidade, a situações de exclusão e de marginalização social.

A emergência social desse conjunto de circunstâncias exige respostas céleres e eficazes do Estado e da Sociedade Civil, os quais devem ser capazes de prover respostas que incluam ações de prevenção de situações de violência e, com igual importância, redes e serviços sólidos que atuem no sentido da defesa e da proteção das vítimas.

Tratando-se a Fundação COI de uma instituição com um vasto envolvimento na área da intervenção social no Concelho de Palmela e, mais especificamente, na Freguesia de Pinhal Novo, tendo representação efetiva em todos os organismos da Rede Social, esta resposta social surgiu com o desígnio de colmatar a necessidade de um serviço de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos menores, a partir de uma necessidade identificada pela Rede Social do Concelho e pelos serviços de Ação Social Local. Neste sentido, e observando os princípios, este plano visa apresentar atividades que, em conjunto com os elementos presentes nos Planos Individuais de Intervenção, concorram para a consecução dos princípios constantes na visão desta resposta social.

Por fim, cumpre referir que, no âmbito do tema do Plano de Atividades para 2018, "A Filantropia e a Cultura Mundial", a Casa Abrigo Dolores irá dinamizar um conjunto de atividades onde este tema será central, em consonância com os demais setores e respostas sociais da Fundação COI, com as quais partilha a orientação de desenvolver este tema. Neste sentido, para a construção do presente plano, foram tidas em consideração as áreas de intervenção da resposta social, as características do público-alvo da resposta social, bem como as temáticas/assuntos/formações identificadas pelas utentes no Levantamento de Temáticas para o Plano de Atividades.

Organograma Da Casa Abrigo Dolores



Todos os contactos deverão ser feitos através do Coordenador Técnico da Resposta Social

1. Plano sintético das atividades socioculturais

1.1. Contextualização

O termo filantropia tem a sua raiz etimológica na língua grega, significando “amor à humanidade”, e é comumente descrito como a doação de tempo, dinheiro, reputação, ou outros “bens” pessoais em nome de causas caritativas, para colmatar problemas persistentes ou emergentes na esfera social, principalmente em áreas insatisfatoriamente abrangidas pela ação do Estado, ou mesmo em áreas que este não alcança. Num sentido complementar, tal como definido por Ellen C. Lagemann, a filantropia representa “esforços para estabelecer os valores, moldar as crenças e definir comportamentos que possam unir uma pessoa a outra.

Outros pontos de vista podem ser extraídos a partir das quatro diferentes tradições presentes na história da filantropia, que sugerem as diferentes formas de se exercer a atividade filantrópica: a “assistência” (relacionada com a ideia de “compaixão”); a “melhoria das condições de vida” (relacionada com o “progresso”); a “reforma social” (relacionada com a “justiça”); e o “envolvimento cívico” (relacionado com a “participação”).

Na modernidade, o termo muitas vezes designa as iniciativas privadas, pelo público e pelo bem comum, com o foco na qualidade de vida, de tal forma que aparece muitas vezes identificado com a ação das empresas, no âmbito do que se compreende por “responsabilidade social”. Porém, e ao contrário do sentido original da palavra, atualmente o termo filantropia expressa a solidariedade e o compromisso com a sociedade, e portanto deve ser considerado e contextualizado à luz do contexto socioeconômico, tanto em nível local quanto em nível global.

Pode-se referir, portanto, que o conceito de filantropia tem grande proximidade com a atividade das empresas sociais, ou seja, com as organizações do Terceiro Setor, da qual a Fundação COI é exemplo. Estas empresas, pela sua natureza não lucrativa, tem na sua missão e nos seus objetivos elementos que evidenciam o seu compromisso com o bem comum, com a redução das desigualdades, com a promoção de comportamentos e atitudes mais solidários e com o incentivo ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, o tema central do Plano de Atividades da Fundação COI, que no triénio 2017-2019 é o da “Filantropia na Economia Social”, expressa o interesse da organização em debater e elucidar o papel da filantropia atualidade, em um mundo excessivamente assolado e habituado a guerras, conflitos, disputas de ordem vária, mas que ainda reserva espaço para a preocupação com os problemas coletivos e com os princípios humanistas. Por outro lado, igualmente evidente é a transversalidade do objetivo de *educar* a comunidade, no sentido de assegurar que o sentido original do termo “filantropia” não seja obliterado pelas modernas aceções da palavra.

A Casa Abrigo Dolores, ao conceber o seu Plano Anual de Atividades à luz do tema orientador do Plano de Atividades 2018 da Fundação COI (“Filantropia e a Cultura Mundial”), pretende prestar o seu contributo no sentido de desenvolver, por um lado, ações de sensibilização para o tema da filantropia e, por outro, reforçar o entendimento da relação deste âmbito com a cultura mundial e com as questões que ultrapassam a zona geográfica na qual a instituição existe e intervém.

É inegável que a territorialidade é um fator condicionante das práticas institucionais, e quaisquer intervenientes no domínio social devem, em conformidade com isto, ajustar as suas técnicas e ferramentas de trabalho, as suas expectativas e, mesmo, os seus objetivos, por forma a fomentar uma relação simbiótica com a comunidade – ou seja, uma relação que beneficie ambas as partes.

Porém, é também evidente a mundialização das sociedades, pelo que as influências, os condicionantes e os constrangimentos são geograficamente intercambiáveis. Não se pode, portanto, dissociar a existência *local* de uma comunidade da sua inserção numa esfera comunitária *mundial*. Assim, as estratégias organizativas devem, em certa

medida, espelhar as boas práticas de outrem, de fora do espaço geográfico local, e devem igualmente buscar influenciar agentes externos neste mesmo sentido.

Discutir a filantropia no âmbito de uma *cultura mundial* é um desafio que deve ser entendido num sentido amplo, da filantropia enquanto “amor à humanidade”, não simplesmente no seu entendimento mais vulgar nestes tempos (ou seja, o do financiamento e da aplicação de recursos financeiros para fins sociais por entes privados). Este desafio deverá ser traduzido, em termos práticos, nos princípios norteadores das atividades que compõem este Plano, desenvolvido pelos colaboradores da resposta social.

Além disso, no seguimento dos princípios apresentados no Plano de Atividades do primeiro ano do triénio no qual se insere o presente documento, importa fazer perseverar o princípio de que “ser filantropo também se aprende”, fomentando o desenvolvimento de competências junto de todos os utentes da resposta social.

Pretende-se que as ações no âmbito do tema acima descrito representem pequenas “sementes de mudança” para as utentes, tendo igual atenção aos menores que integram os respetivos agregados familiares, de tal forma que a autonomização dos mesmos seja tão efetiva quanto as aspirações desta equipa.

Por fim, espera-se que seja possível, também nesta resposta social, dar expressão aos valores da Fundação COI, eles próprios indissociáveis da noção de “filantropia”: solidariedade, igualdade, fraternidade e liberdade.

1.2. Plano Anual das Atividades da Casa Abrigo Dolores

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|----------------------------|---|--|-------------------|--------------------------------|---|---|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| Reuniões de Equipa Técnica | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar informações e debater soluções relativamente ao funcionamento da resposta social, à gestão dos recursos, ao desenvolvimento das atividades, ao nível estratégico; - Avaliar aspetos comportamentais, físicos e sociais relativos aos utentes da resposta social; - Definição de estratégias a aplicar no Plano Individual de Intervenção das utentes; - Planificação, gestão e avaliação das atividades. | <ul style="list-style-type: none"> - As reuniões serão planeadas mensalmente; - As reuniões realizar-se-ão com periodicidade semanal;*; - Previamente à reunião, é realizada uma convocatória; - Os assuntos discutidos serão registados em memória de reunião. <p>* Sempre que se justifique, poderão realizar-se reuniões extraordinárias ou com outra</p> | - Equipa técnica. | - Material de apoio à reunião. | <ul style="list-style-type: none"> - Gestão eficiente da res-posta social; - Fluxo de informações entre os elementos da equipa técnica; - Estratégias para gerir a permanência dos utentes; - Assegurar um ambiente saudável e propício à restituição das condições físicas e emocionais das utentes; - Estratégias para os Planos Individuais de Intervenção adequadas às necessidades das utentes; - Controlo da realização das atividades; | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões planeadas. - Convocatórias. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas; - Memórias das reuniões. |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|-----------------------------|---|--|---|--|---|---|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| Reuniões de Equipa Auxiliar | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar informações e debater soluções relativamente ao funcionamento da resposta social, à gestão dos recursos, ao desenvolvimento das atividades, ao nível estratégico; - Avaliar aspetos comportamentais, físicos e sociais relativos aos utentes da resposta social; - Definição de estratégias a aplicar no Plano Individual de Intervenção das utentes; - Planificação, gestão e avaliação das atividades. | <ul style="list-style-type: none"> - As reuniões serão planeadas mensalmente; - As reuniões realizar-se-ão com periodicidade semanal;*; - Previamente à reunião, é realizada uma convocatória; - Os assuntos discutidos serão registados em memória de reunião. <p>* Sempre que se justifique, poder-se-ão realizar reuniões extraordinárias ou com outra</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Equipa auxiliar. | <ul style="list-style-type: none"> - Material de apoio à reunião. | <ul style="list-style-type: none"> - Eficiência na gestão da resposta social; - Fluxo de informações entre os elementos da equipa técnica e da equipa auxiliar; - Estratégias para assegurar o bom funcionamento da CAD; - Assegurar a manutenção de um ambiente propício à restituição das condições físicas e emocionais das utentes; - Manutenção e limpeza da resposta social. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões planeadas. - Convocatórias. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas; - Memórias das reuniões. |
| Reuniões de Acolhimento | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar os recursos humanos e materiais da resposta social às utentes; - Informar e dar a conhecer o Regulamento Interno e o Manual de Funcionamento Interno; - Apresentar o mapa da freguesia e localizar espacialmente a utente; - Apresentar e dar a conhecer o mapa de transportes; - Dar a conhecer os recursos e serviços disponíveis na comunidade, identificando-os no mapa. | <ul style="list-style-type: none"> - Aquando da chegada de cada nova utente, será preparada uma reunião de acolhimento; - Nesta reunião, as utentes serão informadas das normas de funcionamento da resposta social, através do conhecimento do Regulamento Interno e do Manual de Funcionamento Interno; - Juntamente com a apresentação do mapa da freguesia, serão identificados os recursos e serviços disponíveis na comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Material de apoio à reunião. | <ul style="list-style-type: none"> - Tomada de conhecimento e aceitação do Regulamento Interno e do Manual de Funcionamento Interno; - Saber localizar-se espacialmente; - Conhecimento dos recursos e serviços disponíveis na comunidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Acolhimento. | <ul style="list-style-type: none"> - Memória da reunião. |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|-------------------------------------|--|--|---|--|--|---|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| Reuniões Individuais com as utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar o Plano Individual de Intervenção e acompanhar o seu desenvolvimento; - Proporcionar um acompanhamento individualizado, que responda da melhor maneira às necessidades das utentes; - Identificar problemas existentes e dificuldades que as utentes estejam a enfrentar; - Avaliar a relação das utentes com os filhos e proporcionar orientação relativamente à relação familiar (quando aplicável); - Avaliar a relação entre as utentes; - Criar estratégias para assegurar a autonomia das utentes; - Avaliar a execução do Plano Individual de intervenção. | <ul style="list-style-type: none"> - Será criado um cronograma de reuniões para cada utente;* - Cada reunião será realizada de acordo com o cronograma definido para cada utente; - O Plano Individual de Intervenção será definido com a utente; - Os assuntos discutidos serão registados em memória de reunião. <p>* Sempre que se justifique, poder-se-ão realizar reuniões extraordinárias ou com outra periodicidade</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Utentes. | <ul style="list-style-type: none"> - Material de apoio à reunião. | <ul style="list-style-type: none"> - Planos Individuais de Intervenção adequados às necessidades das utentes; - Integrar ou reintegrar a utente aos meios familiar e social; - Melhoria dos indicadores psicológicos das utentes (nível de stress, sentimentos depressivos, insegurança, motivação, dentre outros); - Maior autonomia para o exercício das tarefas cotidianas; - Melhor relacionamento das utentes com os filhos que as acompanham na resposta social; - Manutenção de um ambiente harmonioso; - Manutenção de um ambiente harmonioso entre as utentes e a equipa auxiliar. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões planeadas, constantes no cronograma; - Plano Individual de Intervenção; | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas; - Memórias das reuniões. |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|--------------------------------------|---|--|--|---|--|---|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| Atelier de costura | <ul style="list-style-type: none"> - Ensinar noções de costura às utentes. - Introduzir a técnica de modelagem, corte e costura do vestuário com elementos básicos para a confeção doméstica. | | <ul style="list-style-type: none"> - Formador; - Utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Máquina de costura - Tecidos; - Agulhas - Linhas; - Tesoura - Dedal - Alfinetes - Régua; - Fita-métrica; - Lápis - Borracha | <ul style="list-style-type: none"> - Saber riscar e cortar o tecido; - Conhecer os principais tipos de tecidos, os tipos de agulhas e suas indicações; - Saber coser bainhas, pregar botões, costurar casas, - Saber apertar, alargar e transformar uma peça de roupa ou acessório. | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de atividade; - Registo dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Plano do atelier; - Cartaz informativo. |
| Atelier de cozinha "Pratos do Mundo" | <ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os vários tipos de alimentação no mundo; - Promover o conhecimento de outras culturas e hábitos. | <ul style="list-style-type: none"> - O atelier consiste em realizar uma refeição com vários pratos que dê a conhecer as diferenças de produtos utilizados e confeções | <ul style="list-style-type: none"> - Colaboradores - Utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Fogão; - Utensílios; - Ingredientes necessários. | <ul style="list-style-type: none"> - Espera-se que com esta atividade as utentes possam disfrutar de momentos de lazer aliados a uma nova experiência gastronómica. | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de atividade; - Registo dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Plano do atelier; - Cartaz informativo. |
| Workshop: Cuidados a ter com o corpo | <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar os cuidados a ter para um corpo saudável. - Promover a avaliação do estado da pele e do pêlo e identificar os cuidados a executar. | | <ul style="list-style-type: none"> - Formador; - Utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Marquesa; - Produtos necessários à demonstração de uma limpeza de pele. | <ul style="list-style-type: none"> - Saber manter a pele hidratada; - Perceção da importância da alimentação saudável; - Conhecer os cuidados estéticos a prestar ao cliente, nomeadamente a pele, a morfologia e fisiologia do rosto e as zonas do corpo a tratar. - Conhecimento dos tratamentos e produtos cosméticos a utilizar. | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de atividade; - Registo dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Plano do atelier; - Cartaz informativo. |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|---------------------------------------|---|--|---|--|--|---|---|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| Reuniões de grupo com as utentes | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar decisões operacionais e de gestão; - Comunicar informações e debater soluções relativamente ao funcionamento da resposta social, à gestão dos recursos, ao desenvolvimento das atividades, ao nível operacional. | <ul style="list-style-type: none"> - As reuniões serão planeadas mensalmente; - As reuniões realizar-se-ão com periodicidade mensal;* - Previamente à reunião, é realizada uma convocatória; - Os assuntos discutidos serão registados em memória de reunião. <p>* Sempre que se justifique, poder-se-ão realizar reuniões extraordinárias ou com outra periodicidade.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Utentes. | <ul style="list-style-type: none"> - Material de apoio à reunião. | <ul style="list-style-type: none"> - Controlo eficiente sobre a gestão da Resposta social; - Assegurar a manutenção de um ambiente saudável e propício à restituição das condições físicas e emocionais das utentes; - Assegurar a manutenção e limpeza da resposta social. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões planeadas. - Convocatórias. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de reuniões realizadas; - Memórias das reuniões |
| Atelier de Culinária – Sabores Locais | <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer de forma lúdica às utentes e crianças, atividades que envolvam os alimentos e reforcem suas características nutricionais, através do manuseio e observação de cores, formas e sabores diversos, deverá envolver produtos locais. | <ul style="list-style-type: none"> - As utentes e as crianças vão colocar num recipiente os produtos necessários para executar a receita; - A receita a preparar será selecionada com base na cultura local e tradicional; - Não ser seguidas as indicações da receita e seguidos alguns passos até finalizar o processo. - No final da atividade decorrerá uma prova dos produtos confeccionados por forma a partilhar lembranças de cheiros e sabores tradicionais da "nossa" terra. | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 3 anos de idade aos 12 anos de idade. | <ul style="list-style-type: none"> - Ingredientes; - Utensílios de cozinha | <ul style="list-style-type: none"> - Interesse pelo conhecimento das atividades propostas; - Promover momentos descontraídos; - Facilitar a continuidade educativa e as transições; - Atitude de ajuda e colaboração com os demais; - Facilitar/ oferecer condições para uma aprendizagem ativa; - Valorizar da aprendizagem pela ação e através da resolução de conflitos; - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; | <ul style="list-style-type: none"> - Ficha de atividade; - Registo dos participantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Plano do workshop; - Cartaz informativo. |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|---|--|--|--|--|---|-----------------------|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| ATIVIDADES OCUPACIONAIS DE TEMPOS LIVRES COM OS MENORES | Brincadeiras motoras | - Coloca-se os bebês em várias posições corporais. De seguida, coloca-se objetos/ obstáculos no percurso ou na brincadeira para o bebê conseguir ultrapassar as suas limitações. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 2 meses de idade até 1 de idade. | - Tapete; - Rolos. | | | |
| | Brincadeiras em frente a um espelho | - Proporcionar momentos descontraídos e reconhecimento do eu | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 6 meses de idade até 2 de idade. | - Espelho. | - Aquisição de competências parentais que fortaleçam a relação mãe-filho; - Promover o conhecimento do seu próprio corpo; - Estimular o desenvolvimento sensorial; - Proporcionar momentos de afetividade; - Facilitar a estimulação motora global e segmentar. | - Ficha de atividade; | - Realização das atividades; - Registo dos participantes. |
| | Brincadeiras sensoriais | - Dar a conhecer as características dos objetos; - Utilizar as capacidades sensitivas do corpo. | - Através de vários objetos sensoriais, brinca-se com o bebê. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 2 meses de idade até 1 de idade. | - Maracas; - Algodão; - Música; - Perfume; - Imagens - Objetos tácteis | | |
| | Desenho livre | - Estimular a criatividade nos seus rabiscos; - Desenvolver a motricidade fina; | - Senta-se o bebê/ criança na cadeira e pintam os desenhos com lápis. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 8 meses de idade até aos 2 de idade. | - Papel manteiga; - Lápis de cor | | |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|---|---|--|---|--|---|-----------------------|--|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| ATIVIDADES OCUPACIONAIS DE TEMPOS LIVRES COM OS MENORES | Brincadeiras livres e orientadas | - Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação com os amigos. As crianças produzem brincadeiras de vivências do quotidiano ou de temas específicos. Normalmente são reproduzidas em grupo ou individualmente | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 3 anos de idade até aos 12 anos de idade. | - Brinquedos; - Jogos; - Livros; - Rádio. | - Aquisição de competências parentais que fortaleçam a relação mãe-filho; - Interesse pelo conhecimento das atividades propostas; - Promover momentos descontraídos; - Facilitar a continuidade educativa e as transições; - Atitude de ajuda e colaboração com os companheiros; - Facilitar/oferecer condições para uma aprendizagem ativa; - Valorizar da aprendizagem pela ação e através da resolução de conflitos; | - Ficha de atividade; | - Realização das atividades; - Registo dos participantes. |
| | Sessão de Cinema | - Promover a capacidade de concentração e de convívio com várias faixas etárias. O grupo visiona desenhos animados na televisão. | | - Televisão. | - Facilitar a aprendizagem pela ação e através da resolução de conflitos; - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; - Criar situações de participação ativa das utentes (mãe) com a vida escolar dos filhos. | | |
| | Leitura de histórias | - Estimular a concentração e a compreensão da história. - Adquirir conhecimento de novas palavras. As crianças sentam-se no tapete e inicia-se uma conversa informal sobre o tema da história. | | - Livros. | - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; - Criar situações de participação ativa das utentes (mãe) com a vida escolar dos filhos. | | |
| | Pintura de desenhos | - Estimular a criatividade; - Desenvolver a motricidade fina. As crianças pintam desenhos. | | - Impressões de desenhos; - Folhas brancas A4; - Lápis de carvão; - Lápis de cor; - Lápis de cera. | - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; - Criar situações de participação ativa das utentes (mãe) com a vida escolar dos filhos. | | |

| Atividade | | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|---|--------------------|--|--|---|---|---|--------------------|---|
| | | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| ATIVIDADES OCUPACIONAIS DE TEMPOS LIVRES COM OS MENORES | Jogos de movimento | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma imagem corporal ajustada e positiva; - Controlar as diferentes formas de deslocamentos: andar, correr, saltar, coordenando os diversos movimentos implícitos. | <ul style="list-style-type: none"> - Num momento descontraído na sala coloca-se músicas relaxantes ou mexidas e as crianças fazem ginástica ao ritmo da música. | <ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 3 anos de idade até aos 12 anos de idade. | <ul style="list-style-type: none"> - Rádio; - Cds. | <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de competências parentais que fortaleçam a relação mãe-filho; - Interesse pelo conhecimento das atividades propostas; - Promover momentos descontraídos; - Facilitar a continuidade educativa e as transições; - Atitude de ajuda e colaboração com os companheiros; - Facilitar/ oferecer condições para uma aprendizagem ativa; - Valorizar da aprendizagem pela ação e através da resolução de conflitos; - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; - Criar situações de participação ativa das utentes (mãe) com a vida escolar dos filhos. | Ficha de atividade | <ul style="list-style-type: none"> - Realização das atividades;- - Registo dos participantes. |
| | Jogo do bowling | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a participação de jogos em grupo e o convívio; - Promover o cumprimento de regras do jogo; - Obter a motricidade global | <ul style="list-style-type: none"> - Num momento descontraído na sala coloca-se as garrafas no chão. De seguida, cada criança aguarda pela sua vez de lançar a bola nas garrafas. | | <ul style="list-style-type: none"> - Garrafas; - Bolas. | | | |

| Atividade | Objetivos | Descrição | Recursos | | Resultados Esperados | Indicadores | |
|---|--------------------------------------|--|--|---|---|--|--------------------|
| | | | Humanos | Materiais | | Plano | Atividade |
| ATIVIDADES OCUPACIONAIS DE TEMPOS LIVRES COM OS MENORES | Apoio Educativo | - Fomentar os conhecimentos adquiridos. | - As crianças realizam trabalhos de casa e fichas de apoio | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 6 anos de idade até aos 12 anos de idade. | - Lápis; - Borracha; - Caderno; - Livros; - Fichas; - Material didático. | - Aquisição de competências parentais que fortaleçam a relação mãe-filho; - Interesse pelo conhecimento das atividades propostas; - Promover momentos descontraídos; - Facilitar a continuidade educativa e as transições; - Atitude de ajuda e colaboração; | Ficha de atividade |
| | Atelier de culinária | - Oferecer de forma lúdica às crianças, atividades que envolvam os alimentos e reforcem suas características nutricionais, através do manuseio e observação de cores, formas e sabores diversos. | - As crianças vão colocar num recipiente os ingredientes para efetuarem uma massa. De seguida, vão colocar a massa na forma e, posteriormente e vão colocar na forma a massa e levar ao forno. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 3 anos de idade até aos 12 anos de idade. | - Forno; - Ingredientes; - Utensílios de cozinha | - Facilitar/oferecer condições para uma aprendizagem ativa; - Valorizar da aprendizagem pela ação e através da resolução de conflitos; - Promover situações de aprendizagem em espaços físicos e relacionais diversificados; - Criar situações de participação ativa das utentes (mãe) com a vida escolar dos filhos. | |
| | Atelier de Expressão Plástica | - Estimular a criatividade; - Desenvolver a motricidade fina. | - Dinamizar sessões de várias técnicas de pintura para o grupo expressar-se livremente. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 4 anos de idade até aos 10 anos de idade. | - Tintas; - Pincéis; - Tela.. | | |
| | Atelier de Expressão Motora | - Desenvolver uma imagem corporal ajustada e positiva; - Iniciar e estimular a aquisição das destrezas próprias da organização espacial; - Respeitar as regras dos jogos e respeitar adulto/criança. | - Dinamizar sessões de movimento; Proporcionar jogos tradicionais, danças de roda; Realizar jogos de atenção e de partilha, interajuda entre equipas. | - Equipa técnica; - Utentes; - Crianças dos 3 anos de idade até aos 12 anos de idade. | - Rádio; - Cds. | | |

2. Indicadores de avaliação das atividades e respectivas grelhas

2.1. Avaliação

Todas as ações definidas no plano de atividades serão monitorizadas de acordo com os objetivos definidos e, especificamente, através dos indicadores assinalados para cada atividade. A avaliação que será realizada pelas utentes relativamente aos workshops constitui uma oportunidade de avaliar a atividade quanto à sua pertinência e à aplicabilidade dos seus conteúdos no dia a dia, bem como à linguagem utilizada e à duração da ação, podendo ainda a utente sugerir temas para outros workshops, potenciando o seu Plano Individual de Intervenção.

2.2. Instrumentos de Avaliação

2.2.1. Registo dos Participantes nas Atividades

O registo dos participantes nas atividades será realizado a partir do seguinte modelo de documento:

Fundação COI
Casa Aberta, Rolizeta

REGISTO DOS PARTICIPANTES NAS ATIVIDADES
(Nome do participante)

Atividade: _____
Data: ____/____/____

| PARTICIPANTE(S) | PARTICIPOU | PARTICIPOU COM DIFICULDADE | NÃO PARTICIPOU |
|-----------------|------------|----------------------------|----------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Observações: _____

Responsável: _____

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução total ou parcial deste documento sem a autorização da Fundação COI. Este documento é propriedade da Fundação COI e não pode ser utilizado para fins comerciais. A Fundação COI não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso indevido deste documento.

2.1.2 Ficha de Avaliação da Ação

O formulário a abaixo será utilizado como ficha de avaliação para as ações realizadas:



Fundação COI
Casa Abriga Balares

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Ação: _____

Avaliação da Ação

| Indique a sua opinião relativamente a: | Nada Satisfeito | Pouco Satisfeito | Satisfeito | Totalmente Satisfeito |
|---|-----------------|------------------|------------|-----------------------|
| Tema da ação | | | | |
| Formador | | | | |
| Linguagem e comunicação utilizada | | | | |
| Aplicabilidade do tema no seu dia-a-dia | | | | |
| Duração/tempo da ação | | | | |

O que achou mais interessante:

Temas para outras ações de sensibilização:

Data: ____/____/____

Obrigada pela participação!

Procedimentos: No final de cada ação é entregue o impresso às utentes que estiverem presentes, com o objetivo de perceber a avaliação.

Av. da Des. Maria - 2825-222 POMBAL, 1610-0
Telef. 212394003 - 212397740 - 212394033
Fax: 212397731

E-mail: fundacao@fundacao-coi.pt
Web site: www.fundacao-coi.pt

Bibliografia

APAV (2015). *Estatísticas APAV 2014 – Gabinete de Apoio à Vítima – Setúbal*.

Corsi, J. (1997). *Violencia familiar: Una mirada interdisciplinaria sobre un grave problema social*. Buenos Aires: Paidós.

Foundation Source. (2011). Engaging the family in your philanthropy: creative strategies and practical approaches to involving the next generation. In Family Source. Acedido a 29 de outubro de 2016 em http://img.en25.com/Web/FoundationSource/Engaging%20the%20Family%20in%20Your%20Philanthropy_0711.pdf

Fulton, K., & Blau, A., (2005). The seeds of change in philanthropy. In *Looking Out for the Future: An Orientation for Twenty-first Century Philanthropists*. Monitor Institute. Acedido a 29 de outubro de 2016 em http://www.monitorinstitute.com/downloads/what-we-think/looking-out-for-the-future/Looking_Out_for_the_Future.pdf

Lynn, E., & Wisely, S. Four Traditions of Philanthropy. In Davis, A., & Lynn, E. (2006). *The Civically Engaged Reader* (Eds.). Great Books Foundation.

Narvaz, M. G. & Koller, S. H. (2006). *Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas*. Revista Psico, 37(1), 7-13.

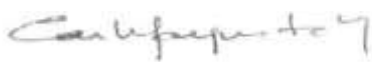
Oehri, O., Dreher, C., Jochum, C., & von Schnurbein, G. (2014). *My Impact: Fundamentals of Modern Philanthropy*. Vaduz, LI : CSSP – Center for Social and Sustainable Products AG.

ONU, Organização das Nações Unidas (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*.

Steeds, A. (Ed.). (2012). *Philanthropy and a better society*. London, UK : Alliance Publishing Trust.

Aprovação

Aprovado em reunião do Conselho de Administração de 14 de Dezembro de 2018



O Presidente do Conselho de Administração



FUNDAÇÃO COI



Pinhal Novo
1980

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE